

AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA BAIXADA SANTISTA E COMPLEXO ESTUARINO-LAGUNAR DE CANANÉIA- IGUAPE, LITORAL DE SÃO PAULO

Camila Hernandes Furini ¹ (UNITAU, Bolsista PIBIC/CNPq)
Milton Kampel ² (DSR/INPE, Orientador)
Francisca Rocha de Sousa Pereira ³ (DSR/INPE, Co-Orientadora)

RESUMO

A ocupação e uso do solo de forma desordenada em um ambiente dinâmico e rico em biodiversidade como a zona costeira, tem promovido a destruição dos ecossistemas, extinção de espécies, pobreza das populações marginais, entre outros impactos negativos. Os princípios do desenvolvimento sustentável e gestão costeira passam a ser fundamentais no gerenciamento destas áreas. Para Ignacy Sachs o conceito de sustentabilidade engloba varias dimensões como a social, econômica, política, ecológica, cultural e espacial. Uma das ferramentas de mensuração da sustentabilidade é através de indicadores de sustentabilidade, que baseados em modelos do tipo pressão-estado-resposta, tem sido muito utilizados na atualidade, avaliando de forma quantitativa e qualitativa o estado social, ambiental, econômico e de governança de uma região. Visto o quanto é importante realizar estudos que promovam a qualidade e preservação das regiões costeiras, a presente pesquisa tem como objetivo dar continuidade a trabalhos anteriores realizados no litoral do Rio de Janeiro e litoral norte de SP incluindo agora outras regiões do litoral paulista. O objetivo principal é avaliar o impacto antropogênico na zona costeira utilizando técnicas de geoprocessamento e indicadores de sustentabilidade. Neste trabalho, pretende-se incluir primeiramente, os nove municípios da Baixada Santista, quais sejam: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Monguagá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. Posteriormente, deverão ser incluídos os municípios do litoral sul de SP, que correspondem a macro-região do Complexo Estuarino-Lagunar de Cananéia-Iguap. O trabalho consiste na análise comparativa de 41 indicadores em seis dimensões de sustentabilidade, para cada município considerado. Ao final, é calculado um Índice Geral de Impacto Antropogênico que integra de forma ponderada a influência dos eixos de sustentabilidade para cada município. São gerados gráficos e mapas de classificação representativos da classificação dos graus de impacto antropogênico.

Palavras chave: zona costeira de São Paulo; indicadores de sustentabilidade; impacto antropogênico.

¹ Aluna do Curso de Ciências Biológicas, UNITAU. E-mail: camilahf@ltid.inpe.br

² Pesquisador e Diretor da Divisão de Sensoriamento Remoto. E-mail: milton@dsr.inpe.br

³ Aluna de Mestrado de Sensoriamento Remoto . E-mail: fran@dsr.inpe.br